



Narrativas interditas: feminicídio na obra 2666 de Roberto Bolaño

Sylvia Helena de Carvalho Arcuri (UFRJ)

O tema proposto para essa apresentação se configura a partir da leitura e análise de uma parte do romance 2666, de Roberto Bolaño, intitulado “La parte de los crimines”. Esse pequeno estudo tocará no tema da violência exercida sobre as mulheres que aparecem assassinadas dentro da trama, tentando mostrar qual a estratégia literária, usada pelo autor, para denunciar esse tipo de que vem acontecendo nas cidades de fronteira do México com os Estados Unidos. Além disso, há a intenção de mostrar que o exercício de composição literária, também pode se unir a temas pertencentes a outras áreas: como a filosofia, a sociologia e a economia, dizendo que os feminicídios, que aparecem na ficção, acontecem posto que as mulheres assassinadas fazem parte de uma classe precária e portanto a mercê do capital. Para traçar pontos que tocam o tema da violência foram utilizadas ideias do livro do filósofo Slavoj Žižek, *Violência: seis reflexões laterais* e para analisar o precariado, serão utilizadas ideias do Ruy Braga presentes do seu livro, *A política do precariado*.

